



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Crédito PIS e COFINS no agronegócio

É sabido por todos nós que o agronegócio é o nosso maior setor produtivo, gerando alta diversidade e produção, além de conter diferentes benefícios tributários que podem ser aproveitados.

E se tratando destas oportunidades, vale ressaltar a que está relacionada ao PIS e COFINS, que em uma regra geral, as empresas atuantes no setor não possuem esta cobrança sobre as devidas receitas.

Mas como já foi citado, devido ao grande número de produtos e operações que o agronegócio gera, é imprescindível a avaliação do que está sendo produzido ou comercializado, já que seria imprudente generalizar e dizer firmemente de que todos estes produtos são beneficiados, por isso sempre é recomendado a atuação de um profissional especializado para tal identificação e assim após a análise se iniciar um trabalho de recuperação.

É importante destacar que estamos neste caso falando de contribuintes que estão enquadrados no regime não-cumulativo (lucro real), aonde é permitida a obtenção de créditos em suas aquisições, ou seja, créditos permitidos nas aquisições de insumos, produtos, despesas que possuem a característica de "conceito de insumos".

Tais créditos que serão acumulados no momento da apuração do contribuinte, podendo assim serem utilizados na compensação de alguns outros tributos federais ou até mesmo para solicitação de restituição, que

desta forma, será recebida pelo contribuinte em dinheiro diretamente em sua conta corrente.

Então, o que irá nos dizer a possibilidade de crédito ser ou não do setor do agronegócio, está diretamente relacionado ao tipo da atividade e regra para tal produto, missão esta que cabe a um profissional especializado.

Como quando falamos sobre a restituição seja ela de qual forma for, estamos tratando com Receita Federal do Brasil (RFB), órgão que é sabido por todos não ser tão simples como imaginamos, nos deparamos com a divergência entre as análises de diferentes profissionais, já que este assunto já circulou por diversos questionamentos e tribunais, mas é certo que a RFB possui seus termos legais para questionar tais créditos.

Há decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) onde temos que o direito do crédito não é nenhum tipo de benefício fiscal, e sim, um direito constitucional do contribuinte, sendo este regido pelo princípio da não-cumulatividade, mas o primeiro passo para saber se a sua empresa tem ou não esse direito, é fundamental a avaliação de um profissional da sua confiança para que não haja problemas futuros com equívocos nesta apuração.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!



Feijão caupi entra na lista do Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar de março

O feijão caupi, na Bahia, foi incluído na lista do Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF), neste mês. Permanece ainda o benefício para a banana, em Alagoas, Ceará e Pernambuco, o feijão caupi no Amapá, no Tocantins, no Maranhão e no Mato Grosso, a juta/malva embonecada no Amazonas, e o maracujá, na Bahia e no Ceará. Deixarão de receber o bônus este mês a batata, no Rio Grande do Sul, o cará/inhame no Espírito Santo e a manga, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Os cálculos para a definição dos bônus são realizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e tiveram como base os preços recebidos pelos produtores em fevereiro de 2022. A relação

foi publicada no Diário Oficial da União (DOU), nesta quarta-feira, 9 de março, por meio da Portaria Nº 25. A validade é de 10 de março a 9 de abril de 2022.

O maior bônus foi concedido para o maracujá no Ceará, 35,29%, seguido pela banana, em Pernambuco, 30,81%. Logo depois vem o feijão caupi, no Mato Grosso, com 25,38%. A lista contempla os produtos que são comercializados com os preços abaixo da média de mercado e que têm direito ao prêmio ofertado pelo programa. A relação é renovada mensalmente. O bônus do PGPAF é utilizado pelo agricultor como desconto nas parcelas de financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)					
Programa de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)					
Bônus de MARÇO de 2022					
Com base nos preços de FEVEREIRO de 2021					
Produto	UF	Unidade	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço (%)
BANANA	AL	20 kg	18,21	13,66	24,99
BANANA	CE	20 kg	18,21	17,73	2,64
BANANA	PE	20 kg	18,21	12,60	30,81
FEIJÃO CAUPI	AP	60 kg	231,60	180,00	22,28
FEIJÃO CAUPI	TO	60 kg	231,60	182,63	21,14
FEIJÃO CAUPI	BA	60 kg	231,60	200,00	13,64
FEIJÃO CAUPI	MA	60 kg	231,60	195,00	15,80
FEIJÃO CAUPI	MT	60 kg	231,60	172,83	25,38
JUTA/MALVA EMBONECADA	AM	kg	3,70	3,45	6,76
MARACUJÁ	BA	kg	1,87	1,43	23,53
MARACUJÁ	CE	kg	1,87	1,21	35,29

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Fungo *Clonostachys rosea* é eficiente contra o mofo-branco e a mosca-branca



Juntos, o mofo-branco e a mosca-branca são responsáveis por grandes prejuízos nas lavouras. Só a mosca-branca responde por danos que somam cerca de US\$ 1 bilhão ao ano nas plantações brasileiras.

- Pesquisadores usaram o método de produção em meio líquido, que permite menor tempo de produção e maior rendimento, superando o maior gargalo para a comercialização: o limitado rendimento da reprodução em meio sólido.

- Formação de microescleródios desse fungo benéfico em meio líquido é inédita.

- Além de controlar alguns fungos fitopatogênicos e insetos-pragas, fungo também promove crescimento de plantas.

- A fermentação líquida do fungo abre possibilidade para sua produção em larga escala pela indústria de biopesticidas.

Cientistas da Embrapa verificaram que o fungo *Clonostachys rosea* se mostrou um eficaz agente de controle do mofo-branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) e da mosca-branca (*Bemisia tabaci* biótipo B), ambos considerados grandes problemas fitossanitários para várias culturas, como soja, algodão, feijão, tomate, batata, canola e girassol. Além disso, os pesquisadores conseguiram obter um meio de reprodução barato do microrganismo benéfico,

abrindo perspectivas de produção em larga escala de um futuro bioinsumo agrícola.

Propágulos (células) do *C.rosea*, tais como conídios submersos e microescleródios, foram produzidos por meio da fermentação líquida submersa, uma técnica eficiente e de baixo custo que permite produção em larga escala em biorreatores automatizados. Nos ensaios em laboratório, o antagonista *Clonostachys rosea* parasitou 100% dos escleródios do fungo do mofo-branco e causou mais de 70% de mortalidade em ninfas da mosca-branca.

O pesquisador da Embrapa Meio Ambiente Wagner Bettiol conta que essa é a primeira tentativa de determinar o impacto do tipo de inóculo na produção bifásica (cultivo líquido na primeira fase seguido da fermentação sólida estática na segunda etapa), para a espécie *Clonostachys rosea*, ainda pouco explorada no Brasil. No entanto, esse fungo apresenta múltiplas funções ecológicas que beneficiam inúmeras espécies vegetais, de acordo com Bettiol. O estudo ainda investigou as exigências nutricionais do fungo benéfico visando a desenvolver uma produção eficiente e de alto rendimento.

“Este microrganismo é um excelente agente de biocontrole, sendo micoparasita de um grande número de fungos fitopatogênicos [causadores de doenças em plantas]”, relata

o pesquisador. Entretanto, devido às dificuldades de sua produção em larga escala usando substratos sólidos, seu uso comercial ainda é muito limitado. Até o momento, existem apenas alguns produtos comerciais à base de *Clonostachys rosea* disponíveis em todo o mundo, como as marcas Vectorite e Endofine no Canadá, e Kamoi no Brasil. A produção industrial é realizada em substratos sólidos constituídos por grãos de cereais, cevada ou aveia, na América do Norte, e por grãos de arroz, aqui. “Até o presente momento, não há registro no mundo de qualquer produto comercial contendo esse fungo que seja de origem de propágulos ativos obtidos pela fermentação líquida submersa”, destaca Bettiol.

Perdas econômicas

Juntos, o mofo-branco e a mosca-branca são responsáveis por grandes prejuízos nas lavouras. Somente na soja, o mofo-branco provoca perdas anuais estimadas em até US\$ 1,2 bilhão, nos Estados Unidos, e de US\$ 1,47 bilhão, no Brasil. Já a pequenina mosca-branca é responsável por danos que somam cerca de US\$ 1 bilhão ao ano nas plantações brasileiras.

Em contraste, os processos de cultura submersa oferecem várias vantagens sobre o método tradicional baseado na fermentação em estado sólido. O meio líquido proporciona um sistema de produção mais econômico e eficiente devido ao menor tempo de cultivo e maiores ganhos econômicos e de produtividade, além da facilidade de escalonamento industrial e maior controle dos parâmetros fermentativos. No estudo publicado na revista *Frontiers in Microbiology*, os pesquisadores relataram a produção de 1,1 bilhão de conídios por mililitro de meio de cultura, após quatro dias em biorreator.

O engenheiro agrônomo Gabriel Mascarin, um dos autores do artigo, relata que foi observada, pela primeira vez, a formação de microescleródios desse antagonista em meio líquido. “Essa estrutura do fungo é importante, pois apresenta maior capacidade de sobrevivência nas condições em que for aplicada e ainda abre a possibilidade de ser utilizada no tratamento de sementes de diversas culturas vegetais”, conta o cientista. “A multiplicação em larga escala dos agentes de biocontrole é um importante fator para alavancar e implementar um programa de controle biológico em larga escala”, destaca Mascarin.

O cientista explica que o desenvolvimento comercial de biopesticidas fúngicos é criticamente dependente da facilidade de pro-

dução em grande escala, e isso requer processos e meios de cultura econômicos para se tornar viável. O processo podem ser: fermentação sólida, líquida ou bifásica.

Ele acredita que essa tecnologia irá colaborar para resolver algumas das limitações para o uso comercial de *Clonostachys*, que além de ser uma ferramenta a mais no manejo integrado de diversos problemas fitossanitários, ainda promove o crescimento das plantas.

Potencial

Uma vez que *Clonostachys rosea* é um excelente micoparasita de fungos patogênicos às plantas, seria de interesse desenvolver um propágulo mais resiliente, a exemplo do microescleródio que é um tipo de estrutura em repouso, para ser aplicado diretamente no solo onde este fungo pode sobreviver, se alimentando de matéria orgânica em decomposição, além de suprimir o desenvolvimento de outros fungos fitopatogênicos. Os resultados sugerem que os microescleródios podem ser incorporados na forma de grânulos secos como uma nova estratégia de liberação mais direcionada ao controle de fungos fitopatogênicos habitantes do solo, como o *Sclerotinia sclerotiorum* e *Botrytis cinerea*, explica Bettiol.

Conforme Mascarin, o seu potencial como agente de controle biológico tem recebido grande atenção devido ao seu amplo espectro de hospedeiros-alvo, como fitopatogênicos e insetos-praga. A sua versatilidade é atribuída à ativação de múltiplos mecanismos, como enzimas de degradação da parede celular de outros fungos, produção de metabólitos secundários com ação antifúngica e, ainda, indução de sistemas de defesa da planta. Além disso, seus efeitos também foram observados em outros insetos-pragas, como a broca-do-café, cigarrinhas, mosca-do-repolho e mosca-das-frutas.

“Munido de um arsenal enzimático engenhoso, incluindo proteases e quitinases, *Clonostachys rosea* tem ação de biocontrole sobre vários hospedeiros-alvo, incluindo artrópodes, nematóides e fungos fitopatogênicos. Os genomas anotados de diferentes cepas de *Clonostachys rosea* revelam uma infinidade de genes relacionados ao controle biológico que podem desempenhar um papel importante na sua estratégia de antagonismo”, conclui Mascarin.

Todos os fungos utilizados nesta pesquisa foram depositados na Coleção de Microrganismos de Importância Agropecuária e Ambiental (CMAA) da Embrapa Meio Ambiente e com registro no Sisgen sob código A00AFAF.

Observatório Acadêmico facilita acesso a estudos e pesquisas sobre o seguro rural

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) disponibilizou no seu portal um espaço dedicado à publicação de estudos e pesquisas sobre o seguro rural. O objetivo desta iniciativa é facilitar o acesso de pesquisadores e estudantes a bibliografias relevantes sobre o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) e o mercado de seguro rural.

Com a expansão do seguro rural no país, o assunto vem sendo abordado com maior frequência dentro das universidades e centros de ensino. "O Observatório Acadêmico do Seguro Rural é um espaço para incentivar estudantes e pesquisadores a acessarem de forma facilitada bibliografia sobre o seguro rural, que conta hoje com 70 publicações, e para que a academia fomenta mais esse tema", explica o diretor do Departamento

de Gestão de Riscos do Mapa, Pedro Loyola.

Os pesquisadores interessados em publicar seus conteúdos no observatório deverão encaminhar um e-mail para seguro@agro.gov.br com o assunto "OBSERVATÓRIO DO SEGURO RURAL". Além disso, deve anexar os estudos em formato PDF (nomeado com "ano – autor principal – título do estudo") e solicitar a disponibilização do estudo no portal do Mapa, informando onde foi publicado o artigo ou estudo, seguido do título do estudo, ano e o "TÍTULO DO ESTUDO - AUTOR PRINCIPAL".

Os estudos são analisados pela equipe do Mapa e, se estiverem de acordo com a proposta do observatório, serão disponibilizados ao público no site.

Além disso, o Departamento de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola do Mapa disponi-



biliza acesso ao público de forma transparente de dados abertos,

Atlas, relatórios e informações de seguro rural no âmbito do PSR.

Nelore do Brasil e Grupo Matsuda estendem parceria até 2024



A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) e a Matsuda Sementes e Nutrição Animal anunciam extensão da parceria por mais dois anos. O presidente

da ACNB, Nabih Amin El Aouar, e o diretor da entidade Victor Miranda assinaram o acordo com os diretores da Matsuda, Leonardo Matsuda e Leonardo Cerise, na Nelore Fest,

em São Paulo.

"A Matsuda tornou-se parceira da ACNB num momento em que a entidade precisava de apoio. Falei com o saudoso Jorge Matsuda e

ele compreendeu a importância para ambas as partes. A empresa tem dado sua contribuição para os vários projetos da Nelore do Brasil e, por extensão, para o sucesso da própria raça Nelore, a maior do país. Estamos muito satisfeitos pela renovação dessa parceria por mais dois anos. Seguimos em frente para o contínuo crescimento do Nelore e da pecuária brasileira", assinala Nabih.

"Com muita satisfação renovamos a parceria com a Nelore. A Matsuda tem uma história sólida de investimentos na pecuária e na raça Nelore e esse apoio à ACNB nos enche de orgulho", ressalta Leonardo Matsuda.

A Matsuda é parceira estratégica da ACNB. A empresa apoia as diversas iniciativas da entidade, incluindo o Circuito Nelore de Qualidade e o Ranking Nacional Nelore. Juntas, a entidade e a empresa de insumos atuam lado a lado com os criadores, contribuindo para a constante evolução do Nelore e da pecuária nacional.

Uso de tecnologias na pecuária contribui para reduzir metano e diminuir impacto no clima

Nesta quarta-feira, 16 de março, é celebrado o Dia Nacional da Conscientização sobre Mudanças Climáticas. Em 2021, durante a 26ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), a COP26, o Brasil assumiu o compromisso de reduzir 30% das emissões de metano até 2030.

A Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos, SP) tem investido em estudos sobre emissões de gases de efeito estufa (GEE) em sistemas de produção de bovinos de corte e de leite, buscando a baixa emissão de gases como o metano, a fim de diminuir o impacto da atividade no clima.

O centro de pesquisa, localizado

no interior de São Paulo, trabalha com tecnologias tanto para mitigação de metano, como para mensurar as emissões, seguindo metodologia reconhecida internacionalmente.

Entre os recursos tecnológicos à disposição do setor estão recuperação de pastagens degradadas, boas práticas de manejo animal e vegetal, uso adequado de insumos, bem-estar animal, redução do ciclo de vida e manejo nutricional. Para o chefe-geral da Embrapa Pecuária Sudeste, Alexandre Berndt, a adoção dessas tecnologias e boas práticas, como sistemas integrados, manejo intensivo das pastagens e uso de aditivos na nutrição animal, é capaz

de compensar as emissões geradas pela pecuária e tornar o sistema de produção mais sustentável.

Em relação à mensuração de emissões, são realizadas coletas de metano dos animais por meio de uma canga tubular acoplada a um cabresto, colocado logo atrás da cabeça do bovino (Assista ao vídeo). A canga permanece por 24 horas armazenando os gases. Mais de 90% desses gases produzidos pelo gado são emitidos pela boca e narinas, pelo processo natural de eructação. Após o período, o tubo é retirado e vai para análises no laboratório. As coletas são feitas a partir de uma amostra de animais por um

determinado tempo em diferentes estações do ano.

Os resultados das pesquisas e avanços tecnológicos da Embrapa Pecuária Sudeste têm contribuído com as alternativas para adaptação e mitigação frente aos efeitos das mudanças do clima, colocando a descarbonização como meio para o desenvolvimento mais sustentável da pecuária brasileira.

Os experimentos realizados com animais na Embrapa Pecuária Sudeste passam pela avaliação da Comissão de Ética para o Uso de Animais (CEUA) e são conduzidos respeitando o bem-estar animal e os princípios éticos.

DICAS DO MUNDO PET

7 sinais que seu gato está doente



Os gatos são animais estóicos, ou seja, tendem a esconder suas emoções para se protegerem, já que na natureza, além de exímios caçadores, eles também são presas. Por essa razão, é importante que todos os tutores saibam dos principais sinais de que seu gato está doente.

Eles escondem as suas dores emocionais e também físicas no intuito de não demonstrar fraqueza e, assim, perder seus recursos para outro animal (mesmo que ele seja o único da casa) e também para não serem atacados por seus predadores.

Os felinos adoram manter a sua rotina e ter uma vida previsível e com total controle do seu território. O simples sinal de alguma mudança na rotina e no comportamento do seu gato de um já pode ser um importante indicativo de pedido de ajuda.

Veja 7 sinais que seu gato está doente

1- Alteração na respiração

A respiração de um gato saudável é quase imperceptível, pois ela costuma ser muito suave. Gatos respirando com a boca aberta e ofegantes, podem estar precisando urgentemente de ajuda. Pode ser um simples sinal de estresse ou de doenças mais graves, e de até emergências como uma intoxicação e traumas. Tosse e espirros (mesmo não tão frequentes) também podem indicar doenças como asma, pneumonias e bronquites.

2- Alteração de peso

Qualquer alteração significativa no peso (aumento ou diminuição) pode ser indicativa de algum problema com o seu gatinho. Use sua balança para acompanhar essa evolução.

A dica é pesar o seu gato toda semana e ir anotando em um caderno. Um aumento ou perda de 200 gramas parece pouco para o ser humano, mas para um gato adulto

já é suficiente para que isso seja investigado.

3- Alteração na ingestão de água

Assim como o apetite, o aumento ou queda significativa da ingestão de água também pode ser um sinal de alguma doença. Beber mais água pode ser sinal de diabetes, problemas renais e também de desidratação.

Lembre-se de que se deve trocar água dos potes pelo menos uma vez ao dia. Em dias quentes, busque trocar com ainda mais frequência a fim de estimular a ingestão hídrica.

4- Alteração na coloração das gengivas

A gengiva dos gatos possui uma coloração rosada, e essa cor pode variar de tom nos felinos. Gengivas amareladas, azuladas, esbranquiçadas ou até mesmo muito vermelhas são importantes sinais e devem ser considerados.

Qualquer alteração na coloração da gengiva, procure seu médico-veterinário de confiança, ele é a única pessoa capacitada para dizer se seu gato realmente está doente.

5- Alteração no sono

Observe sempre as alterações no sono do seu gato. Os gatos são animais crepusculares e costumam ter mais energia no início da manhã ou no final de tarde.

Os felinos também costumam se adaptar bem à rotina e aos horários dos seus tutores, porém, alguns com problemas de comportamento como ansiedade e depressão, podem ter alteração de sono e na sua atividade também.

Dor, problemas relacionados à velhice (como a disfunção cognitiva), problemas neurológicos, respiratórios e do coração podem deixar os gatinhos menos ativos e com mais sono.

Com gatos mais agitados devem investigar e descartar doenças em

geral e também é indicado o acompanhamento de um profissional especializado em comportamento, já que em alguns casos, o problema é apenas uma falta de equilíbrio na rotina de brincadeiras com o seu bichano.

6 – Vômitos em gatos

Não é normal um gato vomitar. Nem vomitar as famosas bolas de pelos. Os pelos deveriam ser digeridos pelo gato e não se acumular em forma de bolas e nem estar nas fezes.

Todo vômito em gato deve ser investigado, e as principais causas são:

- Doenças em geral
- Estresse
- Falta de escovação
- Dieta inadequada

7 – Alterações no comportamento

Qualquer alteração no comportamento do seu gato deve ser investigada. Como os felinos não falam, eles expressam os seus problemas e doenças por meio da mudança do seu comportamento.

Entre os comportamentos mais frequentes estão:

- Mudanças no local do xixi e cocô (geralmente fora da caixa)
- Agressividade
- Lambedura excessiva
- Aumento ou diminuição de atividades como brincar e subir nas coisas
- Vocalização excessiva (quando o gato está miando muito)

Assim como no ser humano, os gatos também sofrem de doenças emocionais. E elas podem estar acontecendo em conjunto ou isoladas das outras doenças que costumamos chamar de "físicas" (como as citadas acima).

Sabendo disso, precisamos ficar sempre atentos a possíveis modificações de comportamento e sinais dados pelo nosso gatinho.

Cachorro e criança é uma boa combinação?

Muitos estudos apontam os benefícios para a criança ao ter um cachorro. Mas e o cachorro, se beneficia dessa relação? Vamos entender um pouco mais sobre essa relação entre cachorro e criança.

Hoje fui passear com a minha cachorrinha Aurora logo cedo. Encontramos uma outra cachorrinha bem fofa e pequena igual a ela, chamada Mimi. No início, Mimi estava medrosa e tímida. Mostrava interesse em se aproximar, mas a qualquer movimento da Aurora, logo ela corria.

Tentei me aproximar da tutora da Mimi, a pequena Juju, de seis anos. Juju estava acompanhada da sua mãe. Mas esta estava focada em outras atividades e mal olhava para as pequenas menina e cachorra.

Juju também se mostrou tímida do início. A medida que as cachorras interagiam, Juju também se soltava comigo. Pareceu que a Mimi lhe dava confiança para iniciar uma nova amizade. Quando Mimi e Aurora cansaram de brincar, Juju pegou sua pequena no colo.

Foi aí que começou minha reflexão. Claramente a Mimi estava ajudando muito a Juju para se socializar e "ganhar o mundo". Porém, quando a Juju estava bem confortável conversando comigo, começou a mudar suas atitudes com a Mimi.

Ela pegava a cachorra no colo, punha a mão da boca da cachorra, pegava pelas micro-patas e girava no ar (sem jogar para cima, apenas entre seus braços) para pegar no colo. Foi, então, que ela me mostrou as

unhas da Mimi. Todas pintadas com esmalte rosa.

Perguntei se ela gostava da Mimi. Ela disse que sim, que o tio dela (Juju) havia presenteado com a Mimi para elas serem amigas.

Não sabia se falava com a mãe (que já estava bem longe de nós), se instruí a menina, se saía correndo, se escrevia um texto. Vocês já sabem qual foi a única opção que consegui seguir.

Não estou dizendo que todas as mães são atarefadas e não podem olhar seus filhos. Muitos menos que todas as crianças irão tratar os cães como brinquedo. Mas que nem sempre é saudável para o cão ter um tutor criança. Ainda mais para ocupar o lugar de um amigo.

Você tem um filho e quer ter um cachorro? Eu sou super a favor, desde que algumas situações sejam ponderadas:

1. Toda interação entre cachorro e criança seja supervisionada. Sim, toda!

2. O cachorro não seja algo para suprir uma falta (amigos, pais, parentes, atenção, um cuidador, um objeto etc);

3. A criança seja ensinada sobre respeitar os limites do cachorro;

4. O cachorro tenha momentos e espaço para não estar sempre perto da criança. Que possa optar por não interagir com a criança, caso ele não queira;

5. A criança possa ser responsável por dar comida ou passear com o cachorro, desde que supervisionada pelo responsável;



6. Seja ensinado à criança que animais não são objetos e nem estão sob julgo humano;

7. Não permitir que a criança repita comportamento agressivos, que sofra ou venha a sofrer, no cão.

Quer entender como uma criança é tratada? Veja a forma como ela trata seu cachorro. A Juju queria que a Mimi se comportasse e ficasse quietinha ao lado dela. Quando a Mimi saiu correndo, ela gritou, correu atrás e brigou feio com a Mimi. Quando a Mimi tentou escapar do colo da Juju e acabou arranhando a perna, a Juju veio me mostrar indignada o que a Mimi tinha feito nela.

Não estou aqui para culpar nin-

guém. Só estou querendo que seja feita uma reflexão sobre o bem-estar da criança e do cachorro, quando criados em um mesmo espaço. Será que há preparo de toda família para educar humano e cachorro de formas diferentes, cada um tendo suas necessidades básicas atendidas?

Cachorro não é babá. Cachorro não é brinquedo. Cachorro não deve ser adquirido como algo útil para a criança. Cachorro e criança podem ser melhores amigos. Mas essa amizade deve ser construída com orientação em tempo integral. Se você não tem essa disponibilidade (por qualquer motivo que seja), talvez seja melhor não ter um cachorro.